

Cimi alerta que os Bororo podem reagir às invasões

Culabá
Dp Serviço local

Depois dos conflitos envolvendo áreas indígenas, dos índios Zoró, de Serra Morena e várias outras, mais uma denúncia surge relatando a invasão de fazendeiros, desta vez, envolvendo o Parque Indígena Gomes Carneiro, onde estão os Bororo.

Conforme informações de Hélio Correa Gomes, do Conselho Indigenista Missionário, os índios do Parque Gomes Carneiro poderão a qualquer instante, promover uma ação violenta contra os invasores de suas terras. A reserva, segundo Hélio, antigamente era chamada de Teresa Cristina e existe desde 1897, quando na época, tinha um território de mais de cem mil hectares. Hoje, os Bororo, possuem apenas um quarto desta área, pouco mais de vinte e seis mil hectares. As margens direita e esquerda do Rio São Lourenço, que fica dentro do Parque, situado entre as cidades de Fátima e Rondonópolis, existem fazendeiros

com vastas áreas dentro da reserva indígena. Próximo a aldeia Piabaça, está a fazenda de José Pinto, invasor de uma grande área, que foi processado pela Funai, em 1966 e condenado a se retirar do local. Inconformado com a decisão da Justiça, o fazendeiro apelou para o Tribunal Federal de Recursos e mais tarde ao Supremo Tribunal Federal, sendo que nas duas oportunidades, perdeu a causa, sendo obrigado a se retirar da Reserva. Entretanto, até hoje o fazendeiro continua na região, instalado em sua fazenda, sem que haja nenhuma ação por parte da Funai para que ele deixe as terras, que legalmente pertencem aos índios.

Outro fazendeiro que também invadiu o Parque e nunca foi expulso da área, José Roberto de Figueiredo Ferraz, recebeu certidão negativa de posse da terra, em 1975, ocupando uma área de 2.057 hectares. Mais tarde, José Roberto vendeu a terra para Licínio Arantes, que segundo informações de Hélio Correa, seria amigo particular de Paulo Maluf. A in-

tenção agora de Arantes, é lotear a região para pescadores, o que irá trazer mais problemas para os Bororo, em consequência da pesca predatória, que se deseja fazer no local.

CANDIDATO ENVOLVIDO

Existem um terceiro caso de posseiro usufruindo da terra indígena. Trata-se da fazenda da propriedade do candidato a deputado, Moisés Feltrin, que já instalou serrarias, galpões e várias benfeitorias na fazenda Canaã, além de querer ampliar as divisas e promover o desmatamento em terras indígenas, que é bastante cultivável e rica em frutas silvestres.

Para Hélio Correa Gomes do CIMI, as invasões das terras indígenas estão próximas de desencadear mais uma grave crise envolvendo indígenas. O indigenista atribui o problema ao oportunismo dos políticos e pela inoperância da Funai. O temor do CIMI, é que o Parque Indígena Gomes Carneiro seja igualado aos parques de Jarudari e Paraíso, que hoje apesar de pertencerem legalmente aos

Fazendeiros ameaçam invadir reserva Bororo



Hélio Corrêa, do CIMI, alerta que invasão da área Bororo poderá resultar em mais conflitos.

Depois de vários conflitos envolvendo áreas indígenas a gora os índios Bororo se vêem na mesma situação. Tês fazendeiros, inclusive Moisés Feltrin que é candidato a deputado, pretendem aumentar suas divisas e apesar de terem perdido na Justiça o direito de habitar a reserva,

continuam instalados na área indígena, sem que sejam tomadas providências para deixarem o local. Os índios do Parque Gomes Carneiro poderão tomar atitudes violentas, se não houver solução para o caso, conforme alertou ontem Hélio Corrêa, do CIMI. (Página 5).

Índios Bororo, são habitados por brancos, que expulsaram e assassinaram os verdadeiros donos da terra. Hoje, com pouco mais de

vinte e seis mil hectares para viver, os Bororo vivem uma situação bem diferente de quando os primeiros bandeirantes aqui scrgi-

ram em busca de ouro. Naqueles tempos, desde a Bolívia até o Alto Araguaia haviam áreas habitadas pela nação Bororo.